

## Sarney desconhece alterações

Apesar das reiteradas informações de que o governo pretende propor a vinculação parcial dos votos — com eleições em duas etapas, através de diferentes cédulas para os cargos proporcionais e para os majoritários —, o presidente do PDS, senador José Sarney afirmou ontem, em seu gabinete, no Congresso, não dispor de nenhuma informação sobre o assunto. Para os analistas políticos, o desconhecimento de Sarney sobre a pretensão do governo é mais uma comprovação de que as decisões políticas continuam sendo adotadas inteiramente pelo Palácio do Planalto, sem a consulta aos órgãos partidários.

Sarney acrescentou ainda achar muito difícil, na atual fase de convocação extraordinária do Congresso, que se encerra no próximo dia 15, a apreciação de qualquer medida desta natureza. As informações sobre uma possível reforma no "pacote" eleitoral preparado pelo governo, reduzindo a vinculação total dos votos, têm sido divulgadas pelo senador Nilo Coelho, líder da maioria no Senado.

Segundo informações que circulam no Congresso, em Brasília, o governo

estaria disposto a dividir as eleições em duas etapas, mas com vinculação parcial dos votos para os cargos proporcionais, como deputados estaduais e federais, além de vereadores, e para os majoritários — governadores, senadores e prefeitos.

Já o secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana acrescenta que, o mais provável, é que o governo decida pela utilização de duas cédulas distintas nas eleições de 15 de novembro: uma para as eleições majoritárias e outra, possivelmente de cor diferente, para as eleições proporcionais. De qualquer maneira, acredita Prisco Viana, o eleitor estaria obrigado a votar em candidatos de um único partido nas duas chapas.

A medida, segundo Prisco Viana, não implicaria em nenhuma alteração na data das eleições, marcadas para 15 de novembro. No entanto, o secretário-geral do PDS assinalou que o governo não abre mão da vinculação total de votos, como está proposto no "pacote" eleitoral que estará sendo discutido e votado amanhã e quinta-feira no Congresso.